



*Fra Pascal Ahodegnon*  
*Superiore Generale*

Roma, 9 de dezembro de 2025  
Prot. N. PG037/2025

***Glória a Deus nas alturas,  
e na terra paz aos homens amados por Ele». (Lc 2,14)***

A toda a Família de São João de Deus,



Caríssimos, o Santo Natal que estamos prestes a celebrar nos oferece uma nova oportunidade para nos sentirmos mais família e mais unidos, para reanimar em nossa fé a nossa missão apostólica e hospitaleira ao serviço dos pobres e dos enfermos. A condição humana que compartilhamos nos faz experimentar em cada dia a nossa fragilidade e, por

isso, sentimos com força a necessidade de encontrar novas fontes de vida para viver e testemunhar cada vez com mais entusiasmo e consciência a nossa fé, enraizada na esperança e vivida na caridade. Neste Ano Jubilar, que estamos prestes a concluir, tivemos muitos momentos e oportunidades para refletir e meditar sobre o significado de nossa existência como Filhos de Deus, chamados a encarnar a Palavra divina que nos foi dada em Jesus.

O nascimento de Cristo é, desde séculos, o anúncio gozoso do Amor de Deus pelos homens: Deus entra no mundo, não para dominá-lo, mas para salvá-lo. Entra no mundo não para possuí-lo, mas para amá-lo, entrando no coração de cada homem para transformá-lo em amor. Os anjos, com seu canto na santa noite, unem o céu e a terra: levam o Céu à nossa vida e guiam a nossa vida a descansar no coração de Deus.

O Natal não é um conto nem uma lenda que desperta em nós o encanto e a inocência da infância. O Natal nos diz que Deus leva o mundo a sério: “Sim, Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a Vida eterna”. (Jo 3,16).

Por isso a Igreja propõe o tempo forte do Advento como uma oportunidade para abrir o nosso coração ao Senhor que vem e compartilha sua missão de amor que cura as feridas da humanidade. Ele nos ama, confia em nós, quer nos fazer partícipes de seu projeto de amor para cada homem. Deus olhou para a humanidade com olhos de ternura e misericórdia, renovando sua confiança em nós e chamando-nos a compartilhar sua missão de amor. Este é o tempo em que devemos nos perguntar se estamos conscientes de sermos amados pelo Senhor: quanto espaço temos em nossa vida para Ele, em nossos projetos? Em nosso modo de pensar, quanto está envolvido o futuro de nossa vida e de nossa Ordem Hospitaleira? Voltam à minha mente as palavras de Jesus: “...porque separados de mim, nada podem fazer” (Jo 15,5). Esta verdade, se compreendida e acolhida, nos liberta da arrogância da autossuficiência e nos abre à confiança na graça.

Querida Família: somos conscientes de que as dificuldades não faltam e não faltarão, mas apesar do desconcerto e, às vezes, também da desorientação que experimentamos, sabemos que temos ao nosso lado a presença de Jesus como companheiro seguro do caminho. Nascemos na Esperança e, por isso, nosso coração nunca se cansa de esperar; mais ainda, precisamente diante das dificuldades existenciais e do sofrimento que a vida nos reserva, parece impulsionar-nos com mais força a não perder a esperança, porque esta se torna necessária e indispensável, como uma medicina eficaz e adequada para uma boa cura e para retomar o caminho que a vida nos marca. Com a celebração do Santo Natal, a Igreja nos lembra que todo projeto de Amor tem sua origem em Jesus, Príncipe da paz. Queremos ser com Ele protagonistas de uma experiência de vida nova, para propor como alternativa ao desespero e a tudo aquilo que é obstáculo à felicidade do homem. Um olhar cristão sobre a realidade nos permite ver um raio de esperança em cada situação da vida, porque fundamentamos nossa fé e nossa esperança em um acontecimento que continua iluminando nossa existência e tornando-a sempre digna de ser vivida.

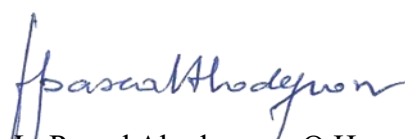
Se o Jubileu da Esperança se aproxima de sua conclusão, não deve concluir nosso caminho de busca de Deus e de novas trilhas para expandir o amor divino que expressamos com o carisma da Hospitalidade. A experiência de santo Agostinho, ainda atual para nós, nos indica o caminho em que nos reencontramos connosco mesmos e com Deus. Sua frase mais conhecida das *Confissões* diz: “Fizeste-nos para Ti, Senhor, e nosso coração está inquieto até que descanse em Ti”. “Ad Te fecisti nos, Domine, et inquietum est cor nostrum donec requiescat in te” (Livro 1, cap. 1,5).

Nosso coração, às vezes tão carregado pela vida, necessita da presença do Senhor como precisamos do ar que nos permite viver. Se queremos que a esperança continue sendo uma presença constante que acompanha todos os nossos dias, é necessário e urgente cultivar e cuidar de nossa vida espiritual neste tempo em que o coração do homem está inquieto e se encontra diante de grandes desafios. Somos chamados a “contagiar”, com nossa proximidade, homens e mulheres para que experimentem o poder salvador deste dom, não apenas como caminho de cura, mas também como premissa de um futuro melhor, à medida dos filhos de Deus. Que o Natal seja para todos uma mensagem de esperança, um remédio para o nosso tempo, porque acolhendo esta mensagem divina e assumindo-a como parte de nossa vida, possamos receber a novidade de Deus, que sempre é presságio de bem e de paz para cada homem e para todos os homens de boa vontade.

Saúdo-vos deixando mais uma vez as palavras de Santo Agostinho, Pai da nossa Regra, que exorta a progredir no bem, a não nos cansarmos e não nos deter para que o Espírito do Natal continue sua obra de salvação em cada um de nós: “Avança, avança no bem... Se progredires, caminhas; mas debes progredir no bem, na reta fé, na boa conduta. Canta e caminha! Não saias do caminho, não olhes para trás, não te detenhas!” (Santo Agostinho, Sermão 256, seção 3).

Continuemos confiantes em fazer o bem, seguros de cumprir a vontade de Deus e de sermos continuadores credíveis da Obra iniciada por São João de Deus.

A cada um de vós, desejo um Feliz Natal e um sereno 2026.



Ir. Pascal Ahodegnon, O.H.  
Superior Geral